

**ESPECIAL  
CONSÓRCIOS**  
SUPLEMENTO - 17 DE JANEIRO, 2011



- ▶ **Isenção de IOF vai garantir avanço do sistema de vendas de cotas**
- ▶ **Automóveis ficam mais baratos nos consórcios do que nos financiamentos**
- ▶ **Serviços em geral são a bola da vez. Prova disso é terem atraído BB e Caixa**
- ▶ **Motos ocupam mais de 50% das vendas em todo o país**

# Expansão marca serviços, carros, motos e imóveis

## INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

## Consórcio de carros tem tudo para

Henrique Manreza

Francisco Coutinho, superintendente da Rodobens, acredita que o aquecimento da economia e o fato de o consumidor estar aderindo ao planejamento de longo prazo



## FAÇA SUAS CONTAS!

Veja abaixo quanto sai um veículo pago por meio de um financiamento ou com a compra de uma carta de consórcio

## 1 | VALOR R\$ 25 MIL

## ■ FINANCIAMENTO

VALOR DO CARRO	R\$ 25.000,00
PRAZO	60 MESES
TAXA DE JUROS	2% a.m.
PRESTAÇÃO MENSAL*	R\$ 719,20
VALOR FINAL	R\$ 43.151,95
DIFERENÇA	R\$ 18.151,95
DIFERENÇA	+ 72,6%

\*Sem incluir IOF e TAC

## ■ CONSÓRCIO

VALOR DO CARRO	R\$ 25.000,00
PRAZO	60 MESES
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	0,25% a.m.
PRESTAÇÃO MENSAL*	R\$ 514,93
VALOR FINAL	R\$ 30.895,87
DIFERENÇA	R\$ 5.895,87
DIFERENÇA	+ 23,6%

\*Em média, considerando o reajuste do bem de 0,3% a.m.

## 2 | VALOR R\$ 35 MIL

## ■ FINANCIAMENTO

VALOR DO CARRO	R\$ 35.000,00
PRAZO	60 MESES
TAXA DE JUROS	2% a.m.
PRESTAÇÃO MENSAL*	R\$ 1.006,88
VALOR FINAL	R\$ 60.412,73
DIFERENÇA	R\$ 25.412,73
DIFERENÇA	+ 72,6%

\*Sem incluir IOF e TAC

## ■ CONSÓRCIO

VALOR DO CARRO	R\$ 35.000,00
PRAZO	60 MESES
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	0,25% a.m.
PRESTAÇÃO MENSAL*	R\$ 720,90
VALOR FINAL	R\$ 43.254,22
DIFERENÇA	R\$ 8.254,22
DIFERENÇA	+ 23,6%

\*Em média, considerando o reajuste do bem de 0,3% a.m.

## 3 | VALOR R\$ 50 MIL

## ■ FINANCIAMENTO

VALOR DO CARRO	R\$ 50.000,00
PRAZO	60 MESES
TAXA DE JUROS	2% a.m.
PRESTAÇÃO MENSAL*	R\$ 1.438,40
VALOR FINAL	R\$ 86.303,90
DIFERENÇA	R\$ 36.303,90
DIFERENÇA	+ 72,6%

\*Sem incluir IOF e TAC

## ■ CONSÓRCIO

VALOR DO CARRO	R\$ 50.000,00
PRAZO	60 MESES
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	0,25% a.m.
PRESTAÇÃO MENSAL*	R\$ 1.029,86
VALOR FINAL	R\$ 61.791,74
DIFERENÇA	R\$ 11.791,74
DIFERENÇA	+ 23,6%

\*Em média, considerando o reajuste do bem de 0,3% a.m.

Convergência de condições especiais, incluindo aumento de renda e ascensão das classes C e D, leva administradoras a ano excepcional

TEXTO JÚLIA ZILLIG

O crescimento do mercado de automóveis no Brasil contabilizou o terceiro recorde de produção e vendas em 2010. Segundo dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), no ano passado foram produzidos mais de 3 milhões de veículos, um aumento de 14,3% em relação ao ano anterior. Isso demonstra que cada vez mais o automóvel faz parte da realidade das famílias brasileiras. Um levantamento feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) aponta que metade dos domicílios brasileiros conta com pelo menos um veículo em sua garagem. Tudo indica que esse índice deva aumentar nos próximos anos.

Um dos setores que pegam carona nesse movimento é o mercado de consórcios de automóveis, que também vem registrando aumentos na casa dos dois dígitos nos últimos anos. Apesar de não ter os dados fechados referentes ao desempenho do setor em dezembro de 2010, Paulo Rossi, presidente da Abac (Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio), destaca o ano como um dos melhores períodos vivenciados pelas administradoras. Houve um aumento de 21,4% na aquisição desse tipo de produto entre os meses de janeiro a novembro. “O desempenho foi muito acima do esperado e refletiu a alta na produção de automóveis. O consórcio ajudou a escoar esses veículos

**O ano de 2010 foi um dos melhores períodos vivenciados pelas administradoras. O aumento atingiu 21,4% até novembro, comparativamente ao mesmo período de 2009**

no mercado”, diz o executivo. Houve um salto de 14,3% no número de participantes — hoje na casa de 1,11 milhão — e uma elevação no médio das cartas de crédito de 13,6%, saltando de R\$ 36 mil para aproximadamente R\$ 41 mil. “Isso demonstra que os consumidores estão aproveitando para trocar seu automóvel popular por um modelo superior”, explica Rossi. Nos últimos 15 anos, o consórcio foi responsável pela venda de mais de 10 milhões de veículos no mercado interno.

Outra tendência verificada pelas empresas de consórcio de automóveis diz respeito à compra do primeiro automóvel pelos pais que querem presentear os filhos quando atingem a maioridade. “O consórcio se encaixa no perfil desse tipo de consumidor, que planeja a compra do automóvel para a data em que o filho completar a maioridade”, diz Fernando Tenório, diretor do Bradesco Consórcios, empresa que está no mercado desde 2003 e detém 27% do segmento de automóveis. Ao todo, conta com mais de 288 mil contratos ativos e uma carteira da ordem de R\$ 4,8 bilhões, composta por mais de 60% de participação de consumidores da classe C, outro movimento que foi bastante sentido pelas empresas do mercado. Para se ter uma idéia, na última década, mais de 30 milhões de pessoas migraram da classe D para C. “Isso deu poder de consumo para elas, inclusive para comprar seu primeiro carro”, diz Tenório. Em 2010, o Bradesco

Fonte: Assessoria econômica - Abac

# manter curva ascendente este ano

Consórcios registrou um crescimento de mais de 25% na comercialização de novas cotas. “Quando a economia está estável, os brasileiros se sentem mais seguros na hora de fazer um planejamento para adquirir um bem em longo prazo e construir seu patrimônio. A curva de longo prazo fica mais assertiva”, destaca o executivo.

Para Francisco Coutinho, superintendente executivo da Rodobens Consórcio, houve um aumento da presença de consumidores mais jovens optando pelo consórcio para a compra de automóvel, com idade entre 25 e 30 anos. Com uma carteira ativa com mais de 40 mil consórcios ativos, a Rodobens espera que, por conta disso, aconteça uma queda em seu tíquete médio, atualmente de R\$ 45 mil. No entanto, o número de participantes subiu 6% no ano passado e o de cotas novas ficou em 6,5%, o que deve compensar essa redução. “O aquecimento da economia faz o consumidor confiar no sucesso de seu planejamento em longo prazo.”

## SEM JUROS E COM A SUA CARA

Quais os motivos que levam muitas pessoas a optarem pela compra de um veículo por meio de uma carta de consórcio? A resposta está na ausência de taxa de juros e do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), algo muito bem visto atualmente por conta do aumento da taxa de juros e do encareci-

mento do crédito. “O consumidor pode adquirir um bem de maior valor pagando uma prestação menor”, enfatiza Rossi. A única questão envolve o tempo para receber o bem. “O preço pago para a entrega imediata do bem é alto”, diz. O executivo mostra um exemplo para identificar essa diferença. “Se o consumidor precisa de um crédito de R\$ 40 mil para a compra de um automóvel pago em 60 meses, vai desembolsar uma prestação de cerca de R\$ 770 em uma carta de consórcio, e R\$ 1,2 mil se optar pelo financiamento bancário.”

Um dos caminhos encontrados pelo BB Consórcios, que entrou para aumentar sua participação no mercado foi a customização de produtos. Lucio Bertoni, gerente da diretoria de empresa e financiamento da empresa, destaca que os produtos oferecidos atingem desde consumidores que querem adquirir um veículo na faixa de R\$ 18 mil até R\$ 160 mil, sendo este um produto novo que está chegando ao mercado neste mês. Até o momento, o banco conta com 168 mil cotas ativas. Em relação a 2009, o crescimento foi de 80%. A expectativa inicial, segundo o executivo, era de 50%. “As condições econômicas do país favoreceram essa expansão significativa.”

## OTIMISMO NO AR

O mercado de consórcio de automóveis no Brasil mantém o otimismo para o de-



**“O aumento do tíquete médio demonstra que os consumidores estão aproveitando para trocar o carro popular por um modelo superior”**

**Paulo Roberto Rossi,**  
presidente da Associação  
Brasileira das  
Administradoras  
de Consórcios

sempenho do setor em 2011. Enquanto alguns setores torceram o nariz para as medidas de restrição do consumo anunciadas pelo governo federal no final de 2010, o setor enxerga esse fato como importante aliado para sua expansão neste ano. Segundo Roberto Rossi, da Abac, a presença das classes C e D deve se intensificar. “Esses consumidores estão cada vez mais inseridos no planejamento financeiro, apesar da falta de cultura de poupança muito presente no país. Fazendo conta, vão perceber que o consórcio se torna cada vez mais uma alternativa atrativa para o bolso.”

Para Tenório, do Bradesco Consórcios, a própria expectativa de crescimento do PIB em 5% deve empurrar o crescimento da carteira de consórcios do banco para uma elevação de 30%. Na Rodobens Consórcio, espera-se um aumento de 12% no volume de cartas de crédito para a compra de automóveis. “O acesso mais restrito ao crédito, por conta do encarecimento das taxas de juros, vai fazer com que o consumidor busque o consórcio como alternativa mais viável para adquirir seu veículo”, diz Coutinho. Antônio Limoni, diretor de consórcios da Caixa Seguros, aposta em atingir um ativo de R\$ 3 bilhões com a venda de novos produtos. Se depender dos bons ânimos, novos resultados expressivos estão por vir.

**Consórcio Bradesco.**  
Para quem quer planejar  
e realizar seus objetivos.

Converse agora com um de nossos **Gerentes** ou acesse [consorciobradesco.com.br](http://consorciobradesco.com.br) e faça uma simulação.

Automóveis			Imóveis (casa e terreno)*			Caminhão/Trator		
Valores de R\$24.550,00 até R\$68.160,00. Veja exemplos:			Valores de R\$30.000,00 até R\$300.000,00. Veja exemplos:			Valores de R\$64.600,00 até R\$114.314,00. Veja exemplos:		
Valor do Bem (R\$)	Prazo (Meses)	Valor da Parcela (R\$)	Valor do Bem (R\$)	Prazo (Meses)	Valor da Parcela (R\$) da 5ª em diante	Valor do Bem (R\$)	Prazo (Meses)	Valor da Parcela (R\$)
24.550,00	72	404,31	30.000,00	144	264,70	64.600,00	100	801,74
30.050,00	72	494,89	100.000,00	144	882,33	110.144,61	100	1.366,99
68.160,00	72	1.122,53	300.000,00	144	2.647,00	114.314,00	100	1.418,74

Central de Atendimento Bradesco Consórcios 4004 4436 para capitais e regiões metropolitanas • 0800 722 4436 para as demais localidades • SAC Bradesco Consórcios 0800 721 1166 • SAC Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 722 0099 • Ouvidoria 0800 727 9933



**Bradesco**  
Consórcios

\* Para cotar de imóveis, você também poderá utilizar seu FICP, conforme regras estabelecidas pelo Sistema FICP do Brasil para a oferta de imóveis, ou o cumprimento do valor da carta de crédito. A taxa de juros é de 12% ao ano, com parcelas de R\$ 1.000,00. O valor do bem deve ser superior a 10% do valor da parcela. O prazo máximo é de 144 meses. O valor do bem deve ser superior a 10% do valor da parcela. O prazo máximo é de 144 meses.

**MERCADO FINANCEIRO**

# BB e Caixa aderem à venda de carta



Antonio Limone, diretor da Caixa Seguros, diz que a instituição tem estratégia pronta para ingressar firme no mercado ainda neste semestre

**Espécie de poupança programada, consórcio para serviços atrai porque tem custo inferior ao do financiamento, mas requer pressa zero**

TEXTO IOLANDA NASCIMENTO

O metalúrgico Daniel Scaramelli Barros Tomaz não tem do que reclamar da sorte. Na última semana de 2010, sua cota de consórcio adquirida um mês antes foi contemplada por lance. Tomaz agora tem acesso a um crédito em torno de R\$ 20 mil que lhe permitirá concretizar o sonho do negócio próprio. Com a carta de crédito nas mãos, vai contratar o serviço de instalação de uma bancada de testes para equipamentos hidráulicos, o primeiro passo para montar a sua futura empresa. O consórcio de serviços, a mais nova estrela do sistema brasileiro, avança significativamente e Tomaz faz parte da estatística de crescimento desse mercado, que está atraindo instituições financeiras como o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Seguros. O número de consorciados na modalidade cresceu 76,5%, para 6 mil em novembro do ano passado, comparativamente a igual mês de 2009. O salto também foi gigantesco, de

**A Caixa Consórcio planeja comercializar perto de 50 mil cotas até 2012, com volume de negócios de R\$ 250 milhões, em planos de R\$ 5 mil a R\$ 20 mil e prazos de 12 a 36 meses**

312,9%, nas contemplações por lance ou sorteio, que atingiram 1,28 mil de janeiro a novembro, conforme a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). As vendas de novas cotas subiram 85,2%, para 5,5 mil no acumulado até novembro. “Os percentuais são muito expressivos, apesar de o segmento ser bem menor quando comparado a outros, porque ele começa a ser descoberto agora pelos consumidores e pelas administradoras”, diz Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Abac. Até agosto de 2010, cerca de 25 empresas disputavam esse mercado.

Os percentuais ficam ainda mais expressivos quando comparados ao mercado total. Pesquisas da Abac mostram que, ao final de novembro, o sistema contabilizava 4,03 milhões de participantes, alta de 5,8% ante igual mês de 2009. De janeiro a novembro de 2010, foram comercializadas 1,92 milhão de novas cotas, expansão de 6,1% em comparação ao mesmo período do ano

# de crédito para serviços em geral

Igo Estrela

anterior, com volume de negócios de R\$ 56,9 bilhões, 29% maior. O número de contemplações cresceu 5,4%, para 905,9 mil. O consórcio de serviços, regulamentado há apenas dois anos, deverá engrossar ainda mais os números do setor, pois começa a despertar o apetite de grandes bancos públicos.

O BB saiu na frente e começou a operar no segmento em novembro passado. "A previsão é fechar os primeiros três grupos entre este mês e o próximo", diz Lúcio Bertoni, gerente de divisão do BB. A Caixa Seguros já tem praticamente desenhada a sua estratégia de entrada nessa área para este ano. "A ideia é começar ainda no primeiro semestre. Estão em fase de definição os sistemas de software e as questões de prazos e taxas para colocar o produto no mercado", afirma Antônio Limone, diretor da Caixa Consórcio, que deverá oferecer planos de R\$ 5 mil a R\$ 20 mil e prazos de 12 a 36 meses. A expectativa da Caixa é comercializar perto de 50 mil cotas até o final de 2012, com volume de negócios de R\$ 250 milhões no período, diz Limone.

"Mas estou sendo conservador porque esse mercado tem potencial para ter cerca de 2 milhões de consorciados, em dois ou três anos, a partir da adesão das grandes instituições. É a modalidade das 1001 utilidades", acredita o executivo. "Quando se considera que o setor de serviços corresponde a quase 70% do PIB (Produto Interno Bruto), percebe-se o leque de possibilidades desse segmento", afirma Francisco Coutinho, superintendente-executivo da Rodobens Consórcio, uma das primeiras a explorar esse mercado, no qual está desde 2009. No ano passado, a empresa comercializou 97% mais novas cotas, em relação a 2009, saltando para 1,05 mil, com volume de negócios crescendo 83%, a um tíquete médio de R\$ 7,5 mil. "No início, o tíquete médio era de R\$ 4,8 mil", lembra Coutinho, que prevê triplicar o número de novas cotas este ano.

Também nesse mercado desde o começo, o Consórcio Embracon registrou faturamento de R\$ 4,79 milhões em 2010, com aumento de 12% em valores e de 10% no número de contratos, para 506, diz Gisele Paula, diretora de marketing da companhia. "A expectativa é que o mercado decole e comece a se consolidar este ano", afirma Gisele, estimando aumento de 30% no volume de negócios em 2011. O Banco do Brasil, que está formando grupos cujas cartas de crédito variam de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil e os prazos de 18 a 30 meses, espera vender em torno de 6 mil cotas até o final do ano, com volume de R\$ 30 milhões. "Podemos até rever esses números, que foram metas iniciais, porque ainda estamos avaliando esse mercado", informa Bertoni. O executivo do BB acrescenta que as oportunidades de utilização dos créditos pelos consorciados são inúmeras, o que gera certa complexidade na oferta.

Uma carta de crédito nessa modalidade de consórcio pode ser utilizada para qualquer tipo de serviço, independente da intenção inicial do consorciado. "Mas a maioria da população ainda desconhece esse

**A Rodobens ampliou suas cotas novas em 97% em relação a 2009, com volume de negócios crescendo 83%. O tíquete médio também evoluiu para R\$ 7,5 mil, depois de ter sido de R\$ 4,8 mil**

consórcio, que precisa ser mais divulgado e virar foco da atenção das empresas para que alcance o potencial que tem", diz Gisele, da Embracon. Conforme pesquisa da Abac, do total de consorciados contemplados, 30% utilizaram os créditos em serviços de saúde e estética; 10% em eventos e festas; 5% em viagens e turismo; 2% em educação, e 53% usaram para outras finalidades, como projetos de arquitetura, reformas de ambientes, concertos de carros e consultorias. Na Rodobens, afirma Coutinho, os números também indicam preferências semelhantes. "30% dos créditos foram para saúde e estética e 15% para festas e eventos, mas o percentual de outros serviços, em torno de 47%, revela as inúmeras necessidades."

Esses dados, segundo o presidente-executivo da Abac, mostram que esse mercado tem muito a ser explorado. Para crescer mais, o segmento vai depender da vontade e da criatividade das administradoras a fim de conquistar os consumidores, principalmente, das classes que estão emergindo, ávidas por consumo e para as quais esses produtos se encaixam perfeitamente, analisa Rossi. Grandes bancos privados, no entanto, ainda não têm perspectivas de operar no segmento.

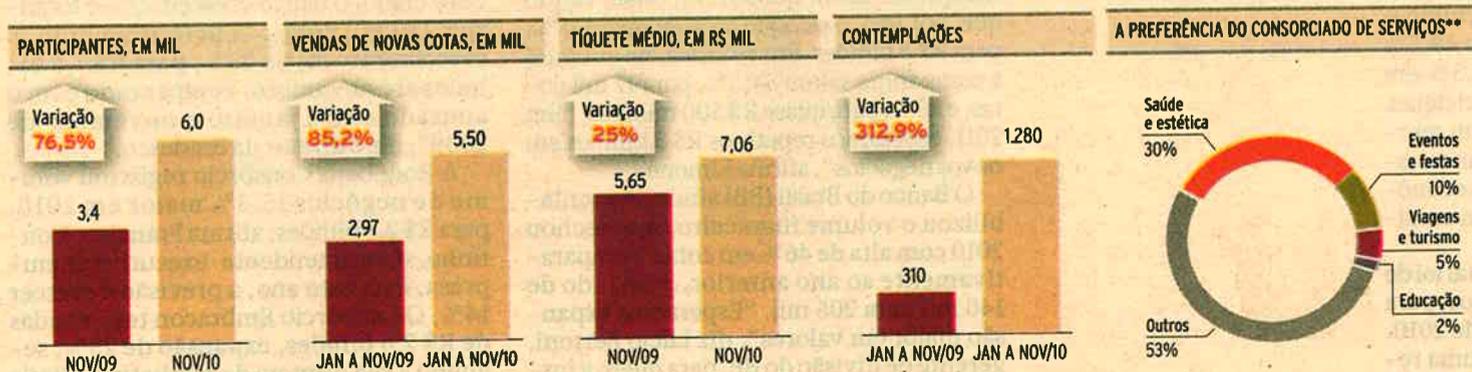
A Bradesco Consórcios está "de olho" no movimento, diz Fernando Tenório, diretor da empresa, mas não tem nada em estudos. "Há questões como as garantias e a inadimplência que precisam de maturação." No Banco Santander, ainda não há demanda espontânea dos clientes que leve ao investimento no mercado, afirma Edson Franco, superintendente-executivo de investimentos da instituição. A Rodobens, já veterana no mercado, informa que a inadimplência na sua carteira de serviços é das mais baixas. "O volume geral é tão pequeno que ainda não conseguimos mensurar", observa Coutinho. Segundo Rossi, cada administradora trabalha com contratos diferenciados em relação às garantias após a contemplação, mas eles variam da simples aprovação do crédito após a análise de ficha cadastral e saldo devedor até o pedido de avalista ou garantia real, como imóveis e automóveis.

O metalúrgico Tomaz diz que a opção pelo consórcio foi tomada em razão do menor custo e prazo para concretizar o seu sonho. Ele fez um plano de 34 meses, com parcelas no valor de R\$ 739,56 e uma taxa de administração de 26% diluída ao longo do período. "Em um financiamento comum, o custo seria muito maior. À vista ou em três parcelas sem juros, em financiamento direto com a empresa que fará a instalação, eu não teria condições. Poupar essa quantia demoraria muito. Como eu tinha uma reserva para dar um lance (de cerca de R\$ 8 mil), optei pelo consórcio", explica o metalúrgico, que dirige um carro adquirido há cerca de três anos também por meio de consórcio.

Custo menor e prazos maiores são os principais atrativos dos consórcios, diz Rossi. "Mas não pode ter pressa para adquirir o bem ou serviço. É uma espécie de poupança programada."

## NOVA ONDA

### Desempenho do mercado de consórcio de serviços



Fonte: Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios e Consorciados (Abac) \*Junho/2010 \*\*Do total de consorciados que já utilizaram os créditos

## PERSPECTIVAS

# Com isenção de IOF, sistema vai continuar avançando

Nada de explosão de consumo, mas alta dos juros e restrições no crédito de longo prazo devem contribuir para alavancar o movimento dos consórcios em 2011

TEXTO IOLANDA NASCIMENTO

**A**s últimas medidas do Banco Central (BC), adotadas em dezembro e que restringem os financiamentos de longo prazo, e a possibilidade de alta na taxa básica de juros este ano para conter a escalada da inflação podem impactar positivamente as vendas de consórcio este ano, acreditam os executivos do setor. No entanto, eles dizem ainda não ser possível avaliar os reflexos das novas regras do BC. "Pode ampliar o horizonte, já que o sistema de consórcio não foi atingido (pelas medidas do BC) e continua com os mesmos prazos e taxas", diz Fernando Tenório, diretor da Bradesco Consórcios.

Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios e Consorciados (Abac), avalia que poderá haver crescimento, mas não uma explosão de consumo. Para Rossi, com as contas de 2010 fechadas, o sistema brasileiro de consórcios pode ter registrado expansão em torno de 10% no ano passado e deverá crescer entre 7% e 10% em 2011, para aproximadamente 2,15 milhões de novas cotas. O crescimento previsto para a economia brasileira, maior oferta de emprego, aumento de renda, ascensão de classes e continuidade do aquecimento dos setores imobiliário e de veículos são os principais motivos apontados pelos executivos para a evolução do mercado.

"Quando há expectativa de alta de juros, o consórcio passa a ser uma alternativa no mercado", diz Edson Franco, superintendente-executivo de investimentos do Banco Santander, que pretende retomar com mais força as vendas este ano. Em 2010, por causa da integração com o Banco Real, a instituição trabalhou apenas para manter os números da carteira de 2009, e terminou o ano com R\$ 2,2 bilhões em cartas comercializadas, sendo 48,5% em imóveis, 31,6% em autos, 16,5% em veículos pesados e 3,4% em motocicletas. "Vamos retomar o foco porque é um mercado que está crescendo bem e tem perspectivas favoráveis pelo momento econômico", afirma Franco, que mantém em sigilo as metas do banco para 2011.

Na Caixa Consórcios, o avanço total foi de 42,8% no volume de novos negócios, para R\$ 3 bilhões ao final de dezembro de 2010. "No mercado imobiliário, tivemos uma redução de 4 mil cotas por encerramento de grupos, para 111 mil, e também porque o



**"Depois de crescer 25% no ano passado, prevemos expansão de 35% este ano"**

**Gisele Paula,**  
diretora de marketing  
do Consórcio Embrakon

Fernando Tenório, diretor da Bradesco Consórcios, acredita que o segmento teve seu horizonte ampliado por não ter sido atingido pelas medidas do BC



Divulgação

AGNÔ AVON

foco do banco foi trabalhar um valor médio maior de tíquete", explica Antônio Limone, diretor da Caixa Consórcio, observando que, por isso, o estoque cresceu quase 15%, para R\$ 8 bilhões. Em veículos, no entanto, a companhia saltou 54,5%, para 17 mil cotas, e 43%, para quase R\$ 500 milhões. "Em 2011, esperamos repetir os R\$ 3 bilhões em novos negócios", afirma Limone.

O Banco do Brasil (BB) ainda não contabilizou o volume financeiro, mas fechou 2010 com alta de 46% em cotas, comparativamente ao ano anterior, passando de 140 mil para 205 mil. "Esperamos expansão maior em valores", diz Lúcio Bertoni, gerente de divisão do BB, para quem a instituição deverá crescer entre 30% e 35% este ano. Na Bradesco, a expectativa de

Tenório também é otimista, com evolução de 25% a 30% nas vendas este ano. Em 2010 cheio, o banco cresceu 22% e totalizou 230 mil cotas. "Em faturamento, o crescimento foi de 23%, para R\$ 7,5 bilhões até novembro, comparando com o apurado entre janeiro e novembro de 2009", diz o diretor da Bradesco.

A Rodobens Consórcio registrou volume de negócios 15,3% maior em 2010, para R\$ 2,8 bilhões, afirma Francisco Coutinho, superintendente-executivo da empresa. Para este ano, a previsão é crescer 14%. O Consórcio Embrakon teve vendas de R\$ 2,6 bilhões, expansão de 25%, segundo a sua diretora de marketing, Gisele Paula. "Este ano, a previsão é evolução acima de 35%", diz Gisele.

**USUÁRIOS PROFISSIONAIS**

# Motos se multiplicam de Norte a Sul

Mais da metade das cotas de consórcios vai para motocicletas. Elas transportam profissionais autônomos cuja atividade depende da mobilidade, entre os quais motoboys, eletricitas e encanadores

TEXTO LUIZ VOLTOLINI

A frase promocional “onde quatro rodas param, duas rodas seguem em frente” marcou bastante, mas certamente a facilidade de comprar por meio de consórcio é a grande responsável pela disseminação evidente das motocicletas nos últimos anos, em todos os estados do país. Hoje, segundo dados da Associação Brasileira de Consórcios e Consorciados (Abac), os compradores de motos representam mais da metade dos 4,03 milhões de participantes do sistema de consórcios do país.

“O consumidor que andava de jéguê passou a andar de motocicleta”, diz Paulo Roberto Rossi, presidente da Abac. Ele explica que os consumidores de classes C e D não eram atendidos pelo sistema financeiro, por isso aderiram rapidamente ao consórcio como forma de adquirir o bem.

A expectativa é este segmento seguir crescendo, uma vez que a moto é utilizada como ferramenta de trabalho. “A busca do consórcio ocorre pelos motoboys, profissionais da área da saúde, bem como autônomos, entre os quais chaveiros, encanadores, eletricitas e

**Além das motos, os imóveis também aderiram aos consórcios. E de cada cinco vendas no ano passado, uma ocorreu pela carta de crédito. O tíquete médio deu um salto de R\$ 89 mil para R\$ 103 mil em 2010**

outros que precisam de mobilidade e valorizam a agilidade do transporte.

Embora a maior parte das vendas de motos por consórcios ainda esteja no Sudeste, a perspectiva é de o Nordeste acelerar a comercialização ainda mais. “A região Nordeste representou mais de 50% das vendas de cotas de motos, o que mostra que a modalidade está ligada à cultura do nordestino”, afirmou Jaime Matsui, presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo) e diretor de relações institucionais da Yamaha. A confirmação de que o consórcio é muito adequado ao consumo de camadas de menor poder aquisitivo está no valor médio das cotas registrado em novembro, de R\$ 10,2 mil. O gerente geral da Honda Serviços Financeiros, Sérgio Bessa, informou que em 2010, praticamente um quarto das vendas da Moto Honda da Amazônia ocorreu por consórcio. “Mais de 346 mil motocicletas foram entregues pela modalidade e seu maior mercado é o Nordeste”, disse Bessa.

**MORADIA GARANTIDA**

Outro segmento de consórcios que está mostrando potencial elevado é o imobiliário. Estima-se que no Brasil, a cada cinco imóveis comercializados, um é via consórcio. De acordo com a Abac, a estabilidade econômica influenciou no aumento das cotas e na elevação do tíquete médio em 15%, saindo de R\$ 89 mil para R\$ 103 mil. O número de participantes saltou 8%, contabilizando 578 mil pessoas, entre os meses de janeiro e novembro

de 2010. Além do bom comportamento da economia brasileira, a liberação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para dar lance, quitar ou amortizar prestações foi fundamental para essa expansão.

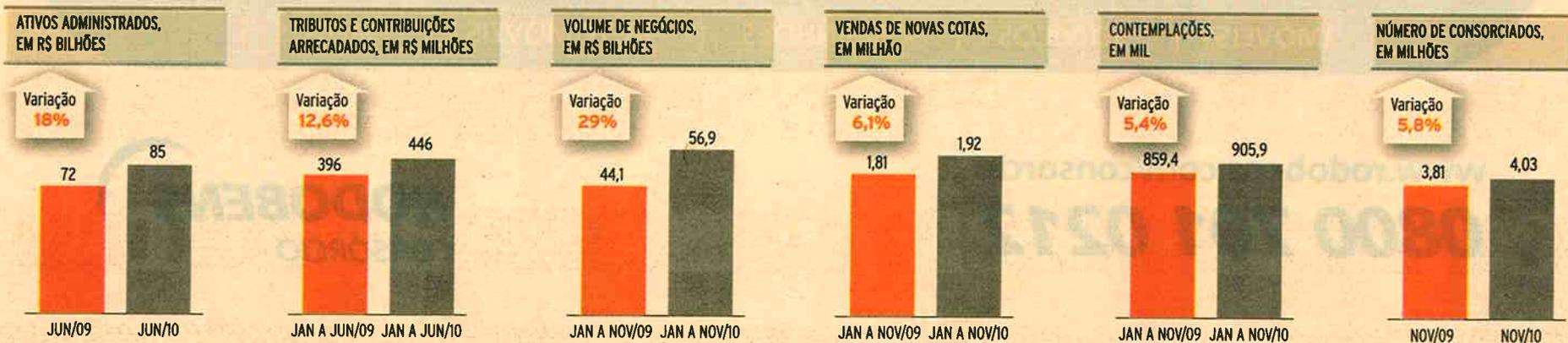


A indústria de motos espera produzir mais de 2 milhões de unidades este ano. Cerca de 90% serão motos de baixa cilindrada, de até 150 cc, e 16% virarão instrumento de trabalho

**OS NÚMEROS**

Raio X do setor de consórcio brasileiro

Patrimônio líquido  
**R\$ 3,6 bilhões\***



Fonte: Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios e Consorciados (Abac) \*Junho/2010